



# Introdução

- Estudos sociolinguísticos e macrocategorias:
  - sexo/gênero
  - faixa etária
  - escolaridade

# Introdução

Estudos de “terceira onda” Eckert (2012): a perspectiva “estilística”

- Interesse sobre a identidade dos falantes
- Crítica a certas conclusões de estudos sociolinguísticos que partem de macrocategorias sociológicas
- Crítica a explicações mecanicistas e essencialistas
- Papel dos indivíduos e da variação estilística em suas práticas cotidianas
- Os significados sociais da variação linguística para além de estigma-prestígio

# Esta fala

- Revisão de conceitos de identidade
- Revisão de métodos

## Mendoza-Denton (2002, 475)

*“ a negociação ativa da relação de um indivíduo com construtos sociais mais amplos, na medida em que essa negociação é sinalizada através de meios linguísticos e outros meios semióticos ”*

## Battisti (2014, 80-81)

*“ Apesar de as identidades serem experimentadas, vivenciadas pelos sujeitos e, nas investigações, serem consideradas pelo exame das práticas sociais individuais, elas são em parte construtos sociais. ”*

*“ [...] a construção de identidade consiste em negociar os significados de nossa experiência de pertença a diferentes grupos sociais. ”*

## Kiesling (2013, 450)

*“ um estado ou processo de relação entre o ‘eu’ e o ‘outro’; a identidade é como os indivíduos definem, criam, ou pensam sobre si em termos de sua relação com outros indivíduos e grupos, sejam eles reais ou imaginários. ”*

- Escala de operacionalização do conceitos
  - amplos grupos “censitários”
  - papéis institucionais
  - tomadas de posturas

# Observação etnográfica

Eckert (1989)

- Afastamento de macrocategorias censitárias pré-estabelecidas, como sexo, faixa etária, escolaridade, classe social
- Depreensão de categorias locais relevantes para membros de uma comunidade



# Observação etnográfica

Figura 2: Proporções de emprego de CV e CN em duas CPs  
(Salomão Conchalo, 2015, 243)



Gráfico 4: Presença de marcas de concordância verbal e concordância nominal na comunidade de prática de *ecléticos*.



Gráfico 5: Presença de marcas de concordância verbal e de concordância nominal na comunidade de prática de *funkeiros*.

# Índices com base em questionários

Hoffman & Walker (2010)

- Projeto “Contact in the city”: interesse sobre grupos de imigrantes e seus descendentes
- Questionário de Orientação Étnica
- Quantificação por meio de pontuação entre 1 (menos orientado) e 3 (mais orientado) para cada resposta

# Índices com base em questionários

Hoffman & Walker (2010, 66)

## Ethnic identification:

1. Do you think of yourself as Italian, Canadian, or Italian-Canadian?
2. Are most of your friends Italian?
3. Are people in your neighborhood Italian?
4. Are the people you work with Italian?
5. When you were growing up, were the kids in your school Italian? Were your friends? The kids in your neighborhood?

## Language:

1. Do you speak Italian? How well? How often?  
If no: Can you understand Italian?
2. Where did you learn Italian? At home? In school?
3. Do you prefer to speak Italian or English?
4. Do you prefer to read and write in Italian or English?  
Do you read Italian magazines and newspapers? Which ones?
5. Do you prefer to listen to the radio or watch TV in Italian or English?

# Índices com base em questionários

Projeto “Processos de acomodação dialetal” (Oushiro, 2016)

- Análise da fala de paraibanos e alagoanos de zonas rurais, hoje residentes no estado de São Paulo
- Comparação com fala de paraibanos e alagoanos não migrantes (VALPB: Hora 1993; PORTAL: Oliveira 2017) e paulistas (SP2010: Mendes & Oushiro 2012)
- Acomodação da fala aos padrões paulistas:
  - /r/ em coda: *porta* – tepe/retroflexo vs. aspiradas
  - /t, d/ antes de [i]: *tia, dia* – africadas vs. oclusivas
  - negação sentencial: *não vi* vs. *não vi não/vi não*
  - concordância nominal: *os meninos* vs. *os menino-∅*

# Índices com base em questionários

Projeto "Processos de acomodação dialetal" (Oushiro, 2016)

- Sem contar as pessoas que moram com você, quem são as cinco pessoas com quem você mais convive? De que estado elas são?
- A maioria dos seus amigos hoje é de (estado)?
  - 1: nenhum amigo é;
  - 2: poucos são;
  - 3: metade é;
  - 4: a maioria é.
- Você tem vizinhos que são de (estado)?
  - 1: não;
  - 2: sim, alguns;
  - 3: sim, vários.

# Índices com base em questionários

Projeto "Processos de acomodação dialetal" (Oushiro, 2016)

- Hoje em dia, com que frequência você come comida nordestina?
  - 1: nunca ou quase nunca;
  - 2: pelo menos uma vez por mês;
  - 3: pelo menos uma vez por semana;
  - 4: todo dia ou quase todo dia.
  
- Hoje em dia, com que frequência você ouve música nordestina?
  - 1: nunca ou quase nunca;
  - 2: às vezes;
  - 3: quase sempre.
  
- Com que frequência você fala com seus parentes e amigos que não migraram?
  - 1: nunca ou quase nunca;
  - 2: às vezes;
  - 3: quase sempre.
  
- Com que frequência você volta pra sua cidade/prá visitar parentes no Nordeste?
  - 1: nunca ou quase nunca;
  - 2: com relativa frequência;
  - 3: uma vez por ano.

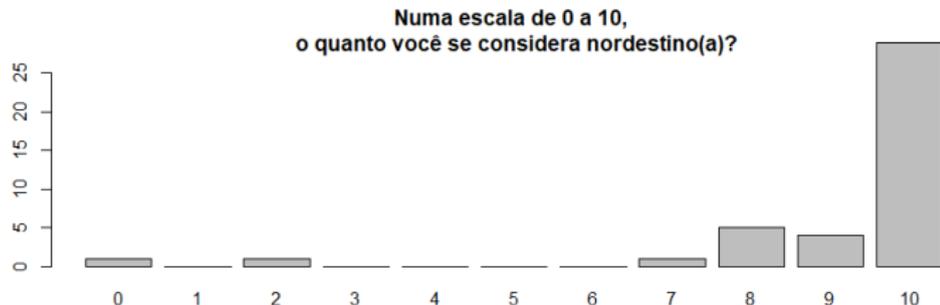
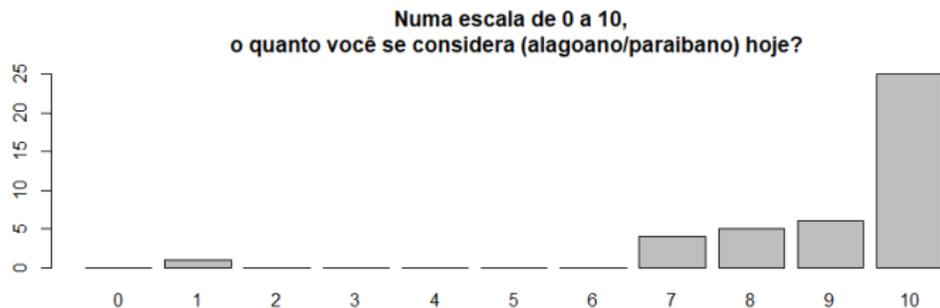
# Índices com base em questionários

Projeto “Processos de acomodação dialetal” (Oushiro, 2016)

- Numa escala de 0 a 10, o quanto você se considera alagoano(a)/paraibano(a) hoje?  
(0: nada; 10: muito)
- Numa escala de 0 a 10, o quanto você já se considera paulista?  
(0: nada; 10: muito)
- Numa escala de 0 a 10, o quanto você se considera nordestino(a)?  
(0: nada; 10: muito)

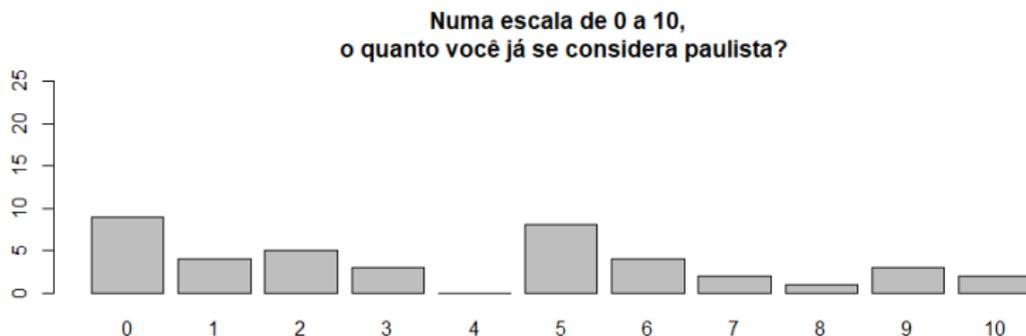
# Questionários

Figura 3a: Distribuição das notas autoatribuídas para graus de “estadualidade” e “nordestinidade” (Oushiro, 2018)



# Questionários

Figura 3b: Distribuição das notas autoatribuídas para graus de “paulistidade” (Oushiro, 2018)



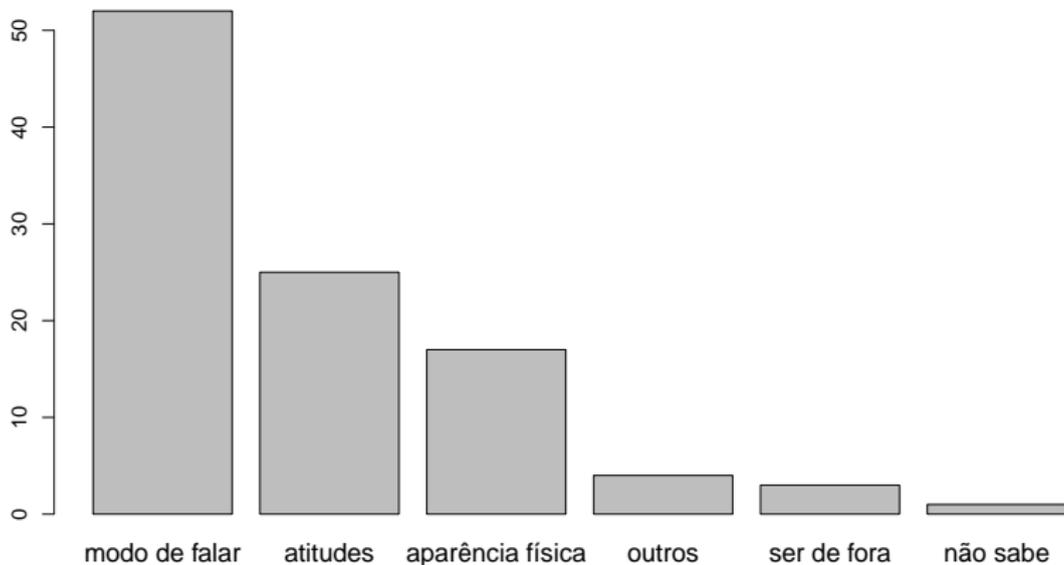
## Perguntas no roteiro da entrevista

Mendes & Oushiro (2012): Projeto SP2010

- Você falou que já foi pra (X, Y, Z). Quando você foi pra esses lugares, as pessoas percebiam que você era paulistano? (Se sim) como elas percebiam?
- Quando você conhece alguém, você percebe se a pessoa não é daqui de São Paulo?
- (Após leitura de lista de palavras) Como você acha que um carioca falaria algumas dessas palavras? E uma pessoa do interior?

# Perguntas no roteiro da entrevista

Figura 4: Respostas à pergunta: “Quando você estava em X, as pessoas te reconheciam como paulistano?” (Oushiro, 2015, 26)



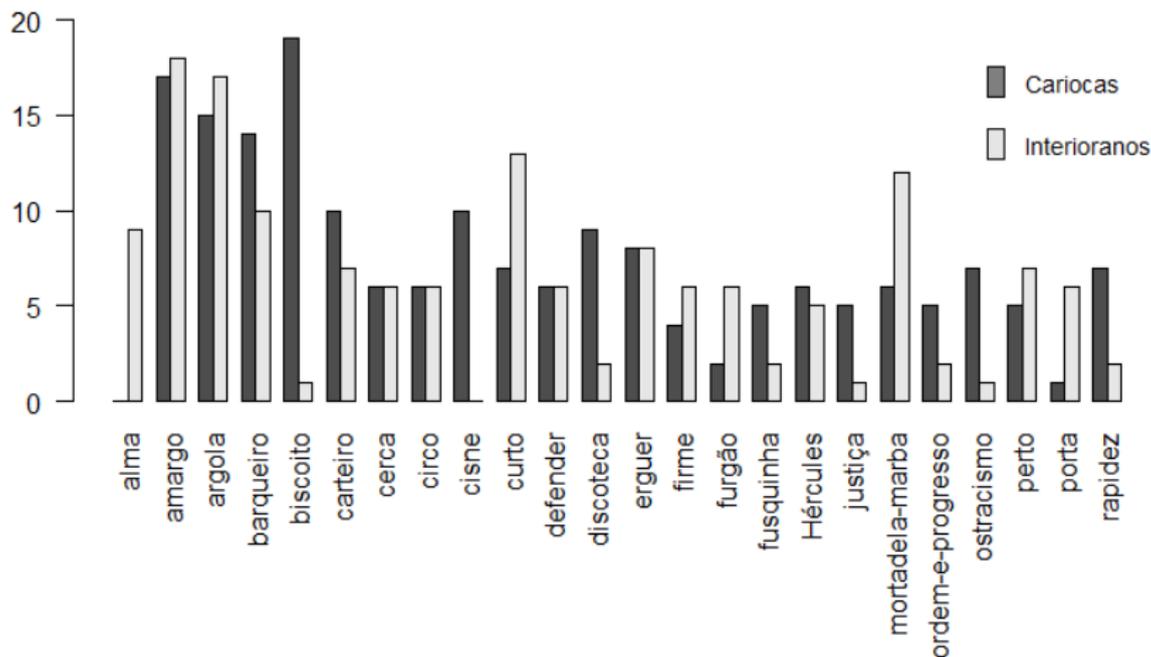
## Perguntas no roteiro da entrevista

Mendes & Oushiro (2012): Projeto SP2010

- Você falou que já foi pra (X, Y, Z). Quando você foi pra esses lugares, as pessoas percebiam que você era paulistano? (Se sim) como elas percebiam?
- Quando você conhece alguém, você percebe se a pessoa não é daqui de São Paulo?
- (Após leitura de lista de palavras) Como você acha que um carioca falaria algumas dessas palavras? E uma pessoa do interior?

# Perguntas no roteiro da entrevista

Figura 5: Palavras mais frequentemente mencionadas pelos informantes para diferenciação entre português paulistano e o carioca/interior de SP (Oushiro, 2015, 95)



# Testes de percepção

- Técnica *matched-guise* (Lambert *et al.*, 1960)
- Pares de estímulos controlados
- Oushiro (2015): significados sociais de /r/ em coda

T: 🗣️ R: 🗣️ Falante 3 (M): *O BG era meio que um... quartel de elite... né... a gente tinha muito acampamento... e a gente tinha horas e horas todo dia de ordem unida... (D1: ahn) ordem unida é marcha(r)... esquerda volve(r) direita volver... (D1: uhum) (né) eu odiava... eu odiava... com toda minha força*

# Testes de percepção

	<b>Grupo A</b>	<b>Grupo B</b>
Falante 1 (M)	tepe (1.t)	retroflexo (1.r)
Falante 2 (F)	retroflexo (2.r)	tepe (2.t)
Falante 3 (M)	retroflexo (3.r)	tepe (3.t)
Falante 4 (F)	tepe (4.t)	retroflexo (4.r)

# Testes de percepção

Para você, essa pessoa parece...  
(Escolha uma opção em cada linha)

	Pouco					Bastante
Extrovertida	<input type="checkbox"/>					
Escolarizada	<input type="checkbox"/>					
Masculina/Feminina*	<input type="checkbox"/>					
Inteligente	<input type="checkbox"/>					
Formal	<input type="checkbox"/>					
Amigável	<input type="checkbox"/>					
Paulistana	<input type="checkbox"/>					
Ter sotaque	<input type="checkbox"/>					
Ter amigos	<input type="checkbox"/>					

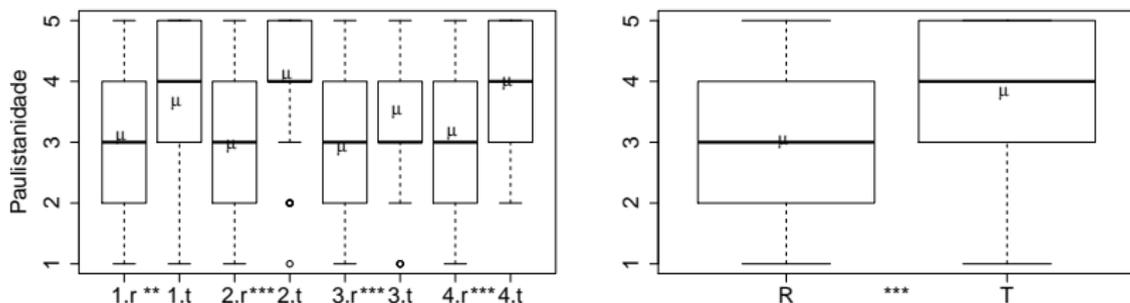
Essa pessoa deve morar num...  
(Escolha uma opção)

Bairro mais periférico

Bairro mais central

# Testes de percepção

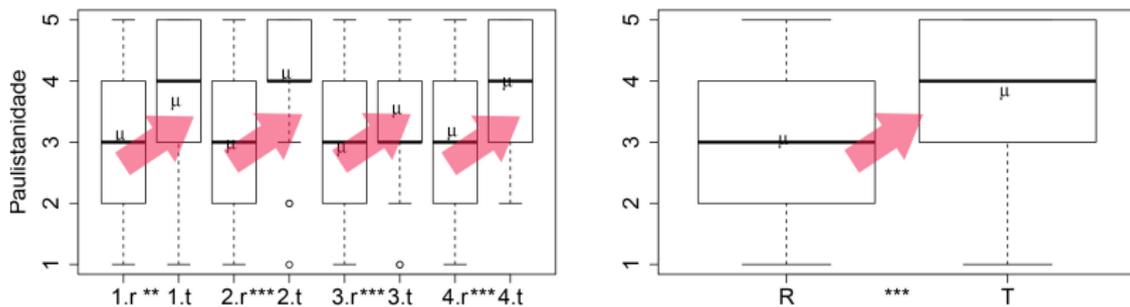
Figura 6a: Julgamentos dos ouvintes quanto à **Paulistanidade**



\*\*\* $p < 0.001$ ; \*\* $p < 0.01$ ; \* $p < 0.05$ ; + $p > 0.05$ .

# Testes de percepção

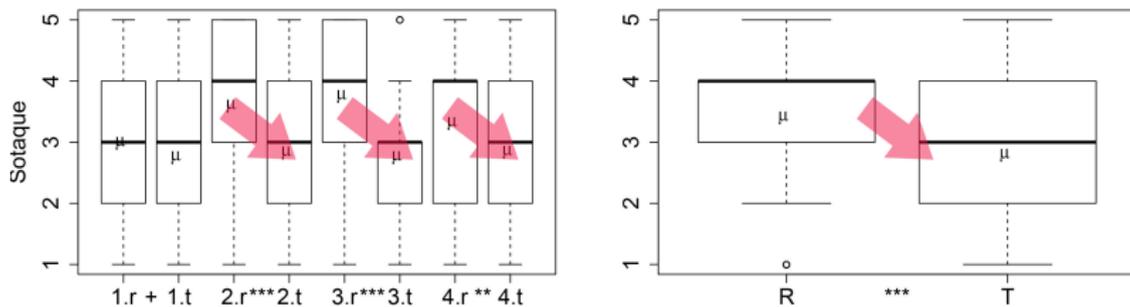
Figura 6a: Julgamentos dos ouvintes quanto à **Paulistanidade**



\*\*\* $p < 0.001$ ; \*\* $p < 0.01$ ; \* $p < 0.05$ ; + $p > 0.05$ .

# Testes de percepção

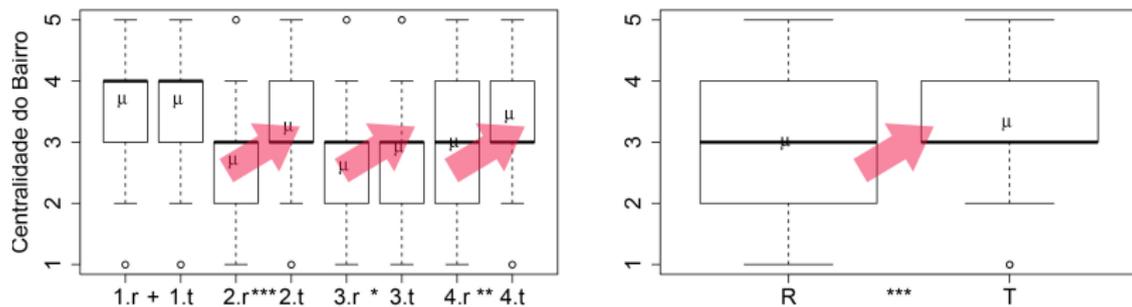
Figura 6b: Julgamentos dos ouvintes quanto ao **Sotaque**



\*\*\* $p < 0.001$ ; \*\* $p < 0.01$ ; \* $p < 0.05$ ; + $p > 0.05$ .

# Testes de percepção

Figura 6c: Julgamentos dos ouvintes quanto à **Região de Residência**



\*\*\* $p < 0.001$ ; \*\* $p < 0.01$ ; \* $p < 0.05$ ; + $p > 0.05$ .

# Análise de posturas

Becker (2009)

- Análise da variação linguística ao longo de uma conversa
- Estudo no Lower East Side (replicação do estudo de Labov)

# Análise de posturas

Figura 7: Taxas de realização de /r/ pós-vocálico na fala de um indivíduo (Becker, 2009, 651)

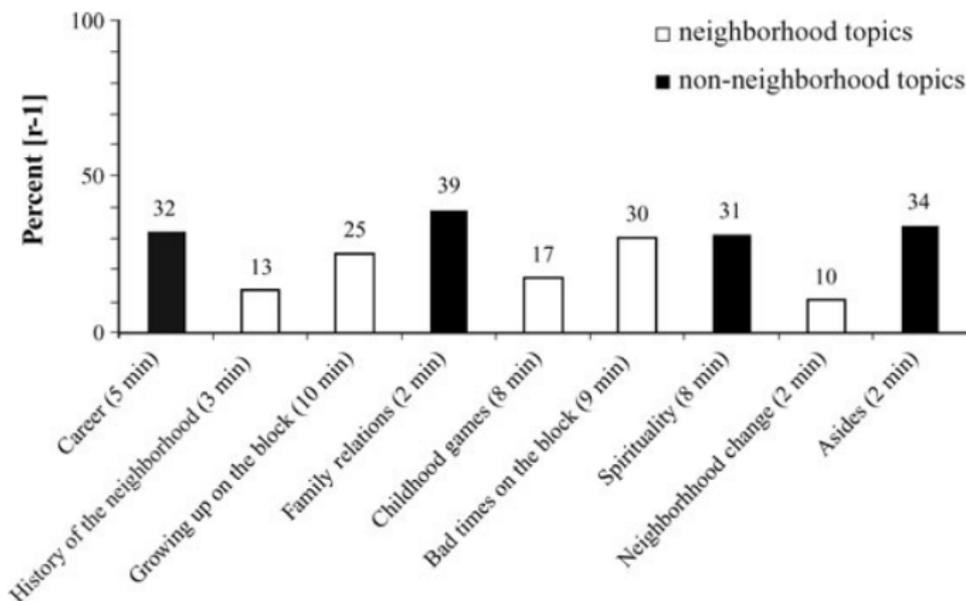


Figure 2: Michael's levels of [r-1] across topics

# Para concluir

- Caráter relacional das definições de *identidade*
- Diferentes métodos:
  - Observação etnográfica
  - Questionários
  - Perguntas na entrevista sociolinguística
  - Testes de percepção
  - Análise de posturas
- Múltiplas identidades, discursos
- Necessidade de métodos suficientemente objetivos e replicáveis para sua validação

# Referências I

- Battisti, Elisa. “Redes sociais, identidade e variação linguística.” *In*: Freitag, Raquel Meister Ko (Ed.), *Metodologia de coleta e manipulação de dados em Sociolinguística*, pp. 79–98. São Paulo: Blucher, 2014.  
URL <http://blucheropenaccess.com.br/pdf/mcnds/7cap.pdf>
- Becker, Kara. “/r/ and the construction of place identity on New York City’s Lower East Side.” *Journal of Sociolinguistics*, vol. 13(5), 634–658, 2009.
- Eckert, Penelope. *Jocks and burnouts: social categories and identities in the High School*. New York: Teachers College University, 1989.
- . “Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of variation.” *Annual Review of Anthropology*, vol. 41, 87–100, 2012.  
URL <http://www.stanford.edu/~eckert/PDF/ThreeWavesofVariation.pdf>
- Hoffman, Michol & Walker, James A. “Ethnolects in the city: ethnic orientation and linguistic variation in Toronto English.” *Language Variation and Change*, vol. 22, 37–67, 2010.
- Hora, Dermeval da. “Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba.”, 1993.
- Kiesling, Scott F. “Constructing identity.” *In*: Chambers, J. K. & Schilling, Natalie (Eds.), *The handbook of language variation and change*, pp. 448–467. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2 ed., 2013.

## Referências II

- Lambert, W. E., Hodson, R. C., Gardner, R. C. & Fillenbaum, S. "Evaluational reactions to spoken languages." *Journal of Abnormal and Social Psychology*, vol. 60(1), 44–51, 1960.
- Mendes, Ronald Beline & Oushiro, Livia. "O paulistano no mapa sociolinguístico brasileiro." *Alfa*, vol. 56(3), 973–1001, 2012.  
URL <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4942/4369>
- Mendoza-Denton, Norma. "Language and identity." *In*: Chambers, J.K., Trudgill, P. & Schilling-Estes, N. (Eds.), *The handbook of language variation and change*, pp. 475–499. Malden, MA: Blackwell, 2002.
- Oliveira, Alan Jardel. "Projeto PORTAL: variação linguística no português alagoano.", 2017.  
URL <http://www.portuguesaalagoano.com.br/>
- Oushiro, Livia. *Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo*. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH-USP, 2015. 390f.
- . "Projeto Processos de Acomodação Dialetal na Fala de Nordestinos Residentes em São Paulo.", 2016.
- . "Múltiplas variáveis na fala de nordestinos residentes em São Paulo." Ms., 2018.

## Referências III

Salomão Conchalo, Mircia Hermenegildo. “A variação de número e a construção de identidade social em duas comunidades de prática.” Trabalho apresentado no 62 Seminário do GEL, 2015.

URL <http://gel.org.br/detalheResumo2014.php?id=2171>

Obrigada! Comentários?

oushiro@iel.unicamp.br



LABORATÓRIO VARIAÇÃO,  
IDENTIDADE, ESTILO E MUDANÇA